

Nosso primeiro número de 2013 registra a oportunidade de apresentar cinco artigos.

No primeiro trabalho, “Um estudo exploratório do tratamento contábil do crédito de carbono em uma empresa bioenergética”, André Folster e Luiz Felipe Ferreira investigaram a contabilização das negociações dos créditos de carbono na Lages Bioenergética Ltda entre os anos de 2007 a 2011. Os resultados obtidos indicam que o crédito de carbono, além de ser uma receita adicional, contribui positivamente para a imagem da empresa.

O segundo texto é de Diogo Marcos Chiodini, Maíra Melo de Souza, José Alonso Borba, Erves Ducati. Intitulado “Adequação das companhias que atuam no Brasil à governança corporativa: o comitê de auditoria” buscou verificar se o Comitê de Auditoria das maiores empresas de capital aberto no Brasil está adequado as recomendações emanadas pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e pela Cartilha da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Os resultados demonstraram que a maioria das companhias, por exigência ou não, procurou constituir um Comitê de Auditoria, ou Conselho Fiscal adaptado, visando se adequar às boas práticas de governança corporativa.

O terceiro artigo, “Auditoria contínua: tendências no cenário brasileiro” é assinado por Claudia Marchiotti Nicolau dos Reis, Fernando Pereira Tostes e Andréa Paula Osório Duque. Os autores investigaram as tendências de pesquisas acadêmicas predominantes no Brasil, na área de Auditoria Contínua, no período de 2006 a 2011, considerando os periódicos brasileiros Qualis Capes A2, B1, B2 e B3. Encontram apenas três artigos abordando tema. Contudo, evidência trazidas pelos autores dão conta que a Auditoria Contínua seria uma importante tendência de gestão e controle nos negócios.

O quarto trabalho é intitulado “Uma investigação acerca das percepções dos discentes do Brasil e de Portugal sobre a convergência da contabilidade aos padrões internacionais” e assinado por Leonardo da Costa, Suênia Nascimento, Umbelina Lagioia, Juliana de Araújo e Lívia Lemos. A pesquisa teve como principal objetivo verificar as percepções dos discentes de universidades no Brasil e em Portugal perante o processo de convergência da contabilidade aos padrões internacionais. Os resultados revelaram também que uma parte significativa dos discentes do Brasil e de Portugal afirmaram que não acreditam na capacitação dos profissionais de contabilidade para as mudanças decorrentes da adoção das normas do IASB, demonstrando que os mesmos percebem que os contabilistas estão despreparados para colocar em prática as mudanças necessárias.

O quinto e último texto, “*Ranking* dos legislativos locais na construção da *accountability*: um estudo a partir dos portais eletrônicos de municípios de Santa Catarina” é dos autores Fabiano Raupp e José Antonio de Pinho, que fazem uma análise de 93 portais eletrônicos de câmaras municipais do Estado de Santa Catarina. O trabalho propõe um ranking em termos de construção da *accountability*, representada por aspectos relativos à prestação de contas, transparência e participação. Os resultados indicam que os portais eletrônicos não são utilizados como tecnologia de promoção da *accountability*. O ranking construído evidencia que, de maneira geral, há uma ausência de construção de *accountability*, com os portais eletrônicos se revelando como instrumentos com nula ou baixa capacidade, servindo, na sua maioria, como murais eletrônicos.

Boa leitura!

*Adriano Leal Bruni*  
*Professor Titular da Faculdade de*  
*Ciências Contábeis da UFBA*